

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojido Pereira

A revista *Novos Rumos* vem se mantendo fiel ao seu intuito de perscrutar as condições de luta no mundo do trabalho sob a violenta investida imperialista e capitalista predominante no mundo atual. Sabe-se que a derrota política e ideológica do movimento operário do século XX foi de tal dimensão que apenas veio a expressar uma condição mais de fundo que atacou as próprias bases materiais e de existência da classe operária. A desconstrução da classe operária e de seu movimento político social, além de sua particular cultura, ainda que subalterna, expressou uma faceta crucial da mundialização imperialista ou da formação do Império do capital, cujo núcleo de poder encontra-se nos EUA.

A crítica da ordem imperial capitalista exige, apesar de algumas aparências enganadoras, uma permanente (re)leitura dos autores clássicos do comunismo crítico e uma permanente avaliação de suas elaborações teóricas. Na verdade, essa é uma exigência indispensável para que a derrota de caráter orgânico sofrida pela classe operária possa ser pensada de forma revolucionária. Não há outra saída para aqueles que se entretêm em fundar um novo movimento operário e em pensar um “outro mundo”, cada dia mais necessário. As dificuldades não são de pouca monta, dado o fato do objeto estar obscurecido por uma inextricável contraditoriedade do movimento do real neste momento de ofensiva do capital em crise. Os temas da democracia e da revolução socialista ainda buscam o vínculo de uma nova hegemonia.

De certo que se essa avaliação da tradição cultural do marxismo e do movimento operário socialista é indispensável em sua universalidade, é também necessária nas suas múltiplas determinações que garantem a sua concretude. Assim, a tarefa de deslindar as linhas fundamentais do marxismo no Brasil, a sua produção teórica e a sua experiência prática de luta social, continua sendo um desafio. Como se forjou a classe operária brasileira, ou melhor, como foram formadas as seguidas classes operárias brasileiras, já que se trata de uma tradição fragmentária, são questões para as quais as respostas são ainda muito insuficientes.

Não são questões meramente acadêmicas, pois as implicações políticas e culturais são inapeláveis para a construção de um novo movimento social do mundo do trabalho que converta a titubeante situação democrática existente no Brasil em um inarredável processo social de democratização de conteúdo revolucionário. Essa é a condição para que se forje um sólido laço com os povos e as culturas da América do Sul, tendo em vista uma integração democrática e antiimperialista. Não é um objetivo fácil ou mesmo próximo, mas deve ser definido com convicção, a fim de que a barbárie que ameaça varrer o mundo dos homens não venha a se sobrepor irreversivelmente. Algumas grossas linhas podem ser discernidas com alguma clareza: o domínio do capital financeiro tende a fortalecer a especulação, cujo principal produto é a miséria crescente, e a fortalecer a militarização, cuja implicação óbvia é o multiplicar-se da guerra e da carnificina. A humanidade, o ambiente humano e a natureza tornam-se vítimas do capital. Das lições de uma história de lutas e dessa constatação sobre o presente é que o futuro deve ser construído.